



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA**

VALTER COSTA DE VASCONCELOS

**A ESCOLHA PELA LICENCIATURA EM FÍSICA- UMA ANÁLISE FEITA COM
ESTUDANTES INGRESSANTES NA UEPB NO SEMESTRE 2015.1.**

**CAMPINA GRANDE – PB
2020**

VALTER COSTA DE VASCONCELOS

A ESCOLHA PELA LICENCIATURA EM FÍSICA- UMA ANÁLISE FEITA COM ESTUDANTES INGRESSANTES NA UEPB NO SEMESTRE 2015.1.

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso de Licenciatura em Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em física.

Área de concentração: Ensino de Física.

Orientador: Profa. Dra. Ana Raquel Pereira de Ataíde.

**CAMPINA GRANDE – PB
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

V331e Vasconcelos, Valter Costa de.

A escolha pela Licenciatura em Física [manuscrito] : uma análise feita com estudantes ingressantes na UEPB no semestre 2015.1 / Valter Costa de Vasconcelos. - 2020.

27 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências e Tecnologia, 2020.

"Orientação : Profa. Dra. Ana Raquel Pereira de Ataíde , Coordenação do Curso de Física - CCT."

1. Licenciatura em Física . 2. Formação de professores . 3. Carreira profissional. I. Título

21. ed. CDD 530

VALTER COSTA DE VASCONCELOS

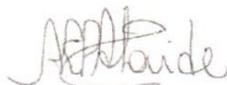
A ESCOLHA PELA LICENCIATURA EM FÍSICA – UMA ANÁLISE FEITA COM
ESTUDANTES INGRESANTES NA UEPB NO SEMESTRE 2015.1.

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso de Licenciatura em Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Física.

Área de concentração: Ensino de Física.

Aprovada em: 27/10/2020.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Ana Raquel Pereira de Ataíde (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Morgana Lígia de Farias Freire
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ma. Maria Ângela Vasconcelos Lopes Gama
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus, sem ele não teria forças e coragem para continuar nessa longa e árdua jornada rumo ao conhecimento e sucesso, DEDICO.

“Professores brilhantes ensinam para uma profissão. Professores fascinantes ensinam para a vida.”

(Augusto Cury)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	08
2	A LICENCIATURA EM FÍSICA: ACESSO, PERMANÊNCIA E EVASÃO NO BRASIL.	09
2.1	Aspectos que Influenciam na escolha pela carreira docente	10
2.2	A rejeição pela carreira docente	11
2.3	Fatores e vínculos emocionais e afetivos e sua relação com a carreira docente em física	14
3	METODOLOGIA	15
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
	REFERÊNCIAS	22
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA OS INGRESSANTES NO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA DA UEPB	25

A ESCOLHA PELA LICENCIATURA EM FÍSICA – UMA ANÁLISE FEITA COM ESTUDANTES INGRESSANTES NA UEPB NO SEMESTRE 2015.1.

CHOICE BY LICENSING IN PHYSICS - AN ANALYSIS DONE WITH INGRESSING STUDENTS IN UEPB IN THE 2015.1 SEMESTER.

Valter Costa de Vasconcelos*

RESUMO

Os processos seletivos de ingresso de estudantes no ensino superior têm passado por profundas transformações ao longo dos anos no Brasil. Diversos pesquisadores da área educacional tem se dedicado a investigar os fatores que influenciam na escolha pelos cursos de formação de professores. O presente trabalho tem como objetivo principal analisar os resultados obtidos em uma pesquisa realizada com estudantes ingressantes no curso de Licenciatura em Física da UEPB no que tange ao perfil originário desses estudantes, os motivos que influenciaram na escolha do curso, suas aspirações futuras e opiniões acerca da valorização da carreira docente perante a sociedade. Para tanto fizemos uso de um questionário com 15 perguntas, dividido em 3 partes. Obtivemos como resultado que o ingresso da maior parte dos estudantes aconteceu por afinidade com a área, mercado de trabalho amplo e conseqüentemente pela influência do professor da Educação Básica. Observamos uma rejeição pela carreira docente na Educação Básica por parte dos estudantes ingressantes potencializada pelo baixo salário, a falta de valorização da profissão por parte da sociedade e a precariedade vivenciada por grande parte das escolas públicas brasileiras. A investigação com os estudantes ingressantes torna-se importante para compreender os prováveis mediadores da escolha pela Licenciatura em Física e entender de que forma os problemas atuais da valorização docente interferem na possível atuação na Educação Básica.

Palavras-chave: Escolha da Carreira Profissional. Licenciatura em Física. Formação de Professores.

ABSTRACT

The selection processes for students entering higher education have undergone profound changes over the years in Brazil. Several researchers in the educational field have dedicated themselves to investigating the factors that influence the choice of teacher training courses. The main objective of this work is to analyze the results obtained in a research carried out with students entering the UEPB Physics Degree course regarding the original profile of these students, the reasons that influenced the choice of the course, their future aspirations and opinions about valuing the teaching career before society. For this purpose, we used a questionnaire with 15 questions, divided into 3 parts. We obtained as a result that the entrance of the majority of the students happened by affinity with the area, wide job market and consequently by the influence of the teacher of Basic Education. We observed an rejection by the teaching career in Basic Education on the part of the entering students, enhanced by the low salary, the lack of valorization of the profession on the part of society and the

* Licenciado em Física pela Universidade Estadual da Paraíba < valteruepb@hotmail.com >.

precariousness experienced by most of the Brazilian public schools. The investigation with incoming students becomes important to understand the probable mediators of the choice for the Degree in Physics and to understand how the current problems of teacher valorization interfere in the possible performance in Basic Education.

Keywords: Choice of Professional Career. Degree in Physics. Teacher training.

1 INTRODUÇÃO

A educação no Brasil vem passando por longos processos de transformações visando a melhoria da qualidade do ensino ofertado e o ajustamento do processo de ensino e aprendizagem com a realidade vivenciada diante dos novos paradigmas apresentados no cenário educacional. O aumento crescente no número de estudantes que ingressam nos cursos superiores no Brasil tem sido alvo eminente de pesquisas da área educacional que visam conhecer o perfil dos estudantes ingressantes e os principais aspectos relacionados aos motivos da escolha pela carreira buscando compreender os principais fatores que influenciaram nessa escolha.

Em relação aos cursos superiores de formação de professores de Física no Brasil podemos citar vários estudos recentes sobre os fatores que influenciaram na escolha dessa carreira (BROCK & FILHO, 2011; LUNKES & FILHO, 2011; CUSTÓDIO, PIETROCOLA E CRUZ, 2013; FEITOSA, 2013; SIMÕES et al., 2013), que destacam os fatores que influenciaram na escolha do curso, tomando como base fatores emocionais, sociais e econômicos, além de procurar identificar os principais motivos que levam os estudantes a não querer ser professor da educação básica.

De acordo com Dalri e Mattos (2008), as experiências vivenciadas no convívio em sociedade possuem fundamental importância para as escolhas que tomamos em relação a nossa carreira profissional. Nesse sentido, a escolha pela carreira de professor possui grande influência da afinidade com a área objeto de estudo e com as relações construídas através do contato com o professor, desde o início do processo de escolarização na educação básica. Outros fatores como o status, o reconhecimento por parte da sociedade, as condições para desenvolver seu trabalho e o salário almejado não podem ser deixados de lado quando objetivamos compreender os motivos que levaram a escolha e a possível atuação profissional em determinada carreira.

O contato com a Física vivenciado pelo estudante durante o período da educação básica é capaz de potencializar experiências emocionais que podem influenciar de forma decisiva na escolha da profissão, no interesse em continuar seus estudos neste campo do conhecimento e na possível atuação na carreira profissional, como também pode ser decisivo para extrema rejeição por esta área do saber. Segundo Custódio, Pietrocola e Cruz (2013), a diminuição na quantidade de estudantes interessados em ingressar no curso, a potencial evasão, o baixo número de formados e a ampla necessidade de profissionais licenciados em física no Brasil para atuarem nas salas de aula da Educação Básica têm sido objetos de investigações na área de Formação de Professores e Ensino de Física.

Nesse trabalho temos como objetivo principal investigar o perfil originário dos estudantes ingressantes no curso de Licenciatura em Física da Universidade Estadual da Paraíba, objetivando compreender os fatores que influenciaram na escolha do curso, e os motivos que levam a rejeição pela carreira docente na Educação Básica. Analisamos os argumentos mais citados pelos estudantes em relação a escolha e sua opinião em relação a carreira docente.

Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa, cuja principal ferramenta metodológica foi a aplicação de um questionário com um total de 15 perguntas nas turmas do turno diurno e noturno ingressantes no semestre 2015.1 do curso de Licenciatura em Física da Universidade Estadual da Paraíba, Tomando como base as respostas apresentadas pelos estudantes ao questionário construímos uma grade

de categorias, calculando os percentuais de respostas apresentadas em relação aos argumentos mais citados pelos estudantes.

2 A LICENCIATURA EM FÍSICA: ACESSO, PERMANÊNCIA E EVASÃO NO BRASIL.

A educação tem um papel muito importante na formação do indivíduo como forma de veículo que oportuniza a construção de conhecimentos potencialmente decisivos para o convívio em sociedade. De acordo com Gobara e Garcia (2007), muitas pesquisas no campo educacional demonstram a importância da popularização do ensino em todas as suas etapas desde a Educação Infantil ao Ensino Superior. Nesse sentido, diversas ações como programas de expansão do ensino superior nas universidades públicas e iniciativas privadas vem sendo desenvolvidas em todo o Brasil.

O relatório do censo escolar do ensino superior do INEP/MEC/2017 demonstra que em relação aos dados de anos anteriores houve um aumento significativo de matrículas e concluintes nos cursos de licenciatura em todo o país nas universidades públicas e privadas, com destaque para expansão de vagas nos Institutos Federais e nos cursos de Educação à distância. Porém, esse aumento ainda está muito abaixo da necessidade de professores em todo o Brasil.

Podemos destacar que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei Nº9394/96), em seu art.87, inciso 4º e 5º, estabelece, a partir da sua promulgação, o prazo de dez anos para que os professores da Educação Básica obtenham a titulação de nível superior para poderem atuar na sala de aula, bem como que as escolas da rede pública passem a oferecer o Ensino Fundamental em tempo integral. Esses objetivos também estão preconizados no Plano Nacional de Educação (PNE/2014) quando ressalta a necessidade de formação e valorização dos professores que necessitam de uma política específica de formação de professores destinadas a aumentar as vagas nas universidades e assegurar a permanência dos concluintes nas salas de aula da Educação Básica.

Ações desenvolvidas pela Coordenação de Aperfeiçoamento do Ensino Superior (CAPES) e o Ministério da Educação- MEC de acordo com os dados da CAPES/MEC/2018 em programas como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), Residência Pedagógica, Programa Nacional de Formação de professores da Educação Básica (PARFOR) e o Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência) vem apresentando resultados positivos em relação a formação de professores no Brasil.

Podemos destacar a análise de dados do Ensino Superior fornecidos pelo INEP realizados pela autora Kuenzer (2011) que em seus trabalhos destacou um aumento significativo no número de professores com nível superior de Licenciatura em Física atuantes na Educação Básica. Porém os mesmos dados demonstram que ainda há muito o que ser feito para sanar o problema da falta de professores formados na Licenciatura em Física no Brasil; aspectos como o desequilíbrio entre a área de formação versus a área de atuação dos professores formados no Brasil ainda são muito preocupantes.

A autora destaca também que apesar da expansão dos cursos de Licenciatura em Física e do aumento de profissionais formados nessa área, muitos formados apresentam elevado grau de desinteresse pela sala de aula da Educação Básica. Aspectos como o salário, as condições de trabalho, o precário nível de formação continuada, o desinteresse dos estudantes pela disciplina e pelos estudos,

o baixo reconhecimento de sua importância por parte da sociedade, o nível elevado de estresse ocasionado pelo acúmulo de diversas funções e as relações de violência e conflitos, além do ambiente de cobranças e hostilidade presente em várias escolas da Educação Básica, pelos meios de comunicação tem potencializado o desinteresse pela profissão.

Segundo Gobara e Garcia (2007), apesar das mudanças ocasionadas pelo avanço da tecnologia, a escola ainda não pode prescindir da “figura” do professor e este é um grande problema em relação a área de Ensino de Ciências, a falta de professores principalmente de física. A pesquisa ainda aponta que a grande maioria dos estudantes dos cursos de Licenciatura em Física no Brasil é oriunda de escolas públicas e integrantes das classes baixa e média. Fatores como a dificuldade de estudantes se sustentarem nos cursos, a precária base em disciplinas de formação comum como Língua Portuguesa e Matemática e a necessidade de trabalho fazem com que muitos estudantes abandonem o curso nos primeiros semestres.

2.1 Aspectos que influenciam na escolha pela carreira docente.

A escolha do estudante que conclui a Educação Básica para ingressar no mundo universitário é marcada pela influência de diversos fatores como destaca Martini (2006) e Custódio (2007), como a afinidade com a área, o mercado de trabalho, a influência de profissionais que já desenvolvem suas funções nesse campo, o status e a aceitação social. O medo de fracassar e ao terminar o curso descobrir que as oportunidades de atuar no mercado de trabalho são restritas, além da pressão exercida pela família e amigos para que o estudante tenha uma boa condição social e uma profissão bem vista por parte da sociedade são fatores que exercem grande influência nas escolhas e levam as prováveis rejeições por determinadas áreas.

Nesse sentido, no tocante a escolha pelo curso de Licenciatura em Física, Simões (2013), encontrou grandes influências de aspectos como o interesse/afinidade com a Física, o mercado de trabalho, a localização da universidade, a influência do professor, o horário de oferta do curso, a influência de amigos e de familiares, ao pesquisar os motivos que levaram a escolha do curso por parte dos estudantes indagados no curso de Licenciatura em Física da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). Ele destaca que muitos estudantes escolheram a licenciatura em relação ao bacharelado pelo fato de que o mercado de trabalho ainda é um pouco amplo para professores formados em Física, visto que, poucos estudantes que ingressam no curso conseguem concluir, dada a demanda de dedicação e o grau de dificuldade da graduação, o que torna esse profissional escasso no mercado de trabalho.

O sociólogo Bourdieu (2004) afirma “a existência de estruturas objetivas, independentes da consciência e vontade de seus agentes, as quais são capazes de orientar ou coagir suas práticas e representações” (2014, p.149). O intelectual aponta para o fato de as pessoas realizarem suas escolhas e construírem sua personalidade através da influência do meio em que estão envolvidas. Nesse sentido, a posição que essas escolhas ocupam frente a divisão dos recursos sociais a saber: a) capital econômico: os bens e os serviços que este capital podem gerar ao indivíduo; b) Capital social: os relacionamento e a posição social que s indivíduos possuem ; c) capital cultural: os títulos educacionais e a capacidade de se diferenciar dos demais indivíduos em relação a fala, vestimenta , padrões e etc., influenciam nas escolhas que o indivíduo tomam com relação ao seu futuro.

Podemos estabelecer uma forte relação das idéias de Bourdieu (2004) com motivos como a influência do mercado de trabalho e a valorização da profissão de professor para entender alguns motivos que levam a escolha pela Licenciatura em Física. De um lado rejeitada pelo baixo salário e pelo pouco status da profissão em relação a outras graduações tradicionais (Medicina, Direito e Engenharias), por outro lado, um mercado de trabalho ainda muito amplo devido ao pequeno número de concluintes dessa graduação e a ampla necessidade de professores formados para atuar na Educação Básica, além, da valorização por parte das pessoas pelo fato do curso ser considerado uma graduação com um grau de dificuldade de aprendizagem elevado, devido ao amplo formalismo matemático, as formulações teóricas e necessidade de domínio e explicações para os complexos fenômenos estudados por essa ciência.

Tomando como base a teoria social cognitiva e os trabalhos desenvolvidos por Bandura (1986) em relação a crença de autoeficácias podemos perceber uma forte relação entre a crença de existência de competências para executar uma determinada atividade. Nesse sentido, fatores como as experiências positivas em que um sujeito se viu frente a um desafio e conseguiu sucesso no seu enfrentamento, servem para encorajar a enfrentar outro desafio de nível mais elevado. O estudante que durante a educação básica constrói relações de afetividade e consegue dar sentido aquilo que é estudado nas aulas de Física, desenvolve uma certa afinidade com o componente curricular, o que o motiva a se sentir preparado para alçar vôos maiores e desafiado para fazer desse campo de estudo sua área de atuação.

Em seus estudos Silva et. al (2011), afirma que, as experiências em que o estudante obteve êxito são muito importantes para a manutenção das pessoas frente a novos desafios. Nesse sentido, o autor destaca que, a existência de experiências vicárias, ou seja, quando uma pessoa obtém êxito na realização de uma atividade isso nos incentiva a querer fazer essa mesma atividade. Isso vai de encontro exatamente ao ambiente escolar, no sentido de que quando o professor está motivado, sente prazer pela atividade que desenvolve e consegue compreender a importância de seu trabalho o estudante vivencia um ambiente propício para aprender e desenvolver o gosto por um determinado campo de estudo.

Para o autor há uma forte relação entre a formação acadêmica do professor que leciona física com a motivação dos estudantes em relação ao componente curricular. Nesse sentido, a falta de professores formados em Física para lecionar na Educação básica é um fator preocupante porque diminui a chance de os estudantes terem um contato com aulas mais estimulantes e motivadoras durante este nível de ensino, colaborando assim, com uma aversão a Física.

Partindo desse arcabouço teórico, os estudos e pesquisas que visam entender os fatores que levam o estudante a optar pelo curso de formação de professores em Física tornam-se relevantes no sentido de sinalizar uma possível relação dessa escolha com as experiências vividas, ainda na educação básica com o professor do ensino médio que lecionou esse componente curricular, bem como também com os valores culturais, crenças e opiniões presentes na sociedade em relação a profissão de professor.

2.2 A rejeição pela carreira docente.

Um relatório publicado pelo Ministério da Educação em 2007 sobre a escassez de professores no Ensino Médio (BRASIL, 2007), mostra que a

Licenciatura em Física é o curso que apresenta o menor número de formados em uma lista que incluía todas as graduações existentes necessárias para o exercício do magistério no Ensino Médio. Segundo Araujo e Viana (2008), a grande maioria dos profissionais formados nos cursos de Licenciatura em Física não chegam a dar aulas nas escolas de Educação Básica por irem para as áreas de pesquisas, pós-graduação, buscarem outros segmentos de trabalho e etc. Muitas vezes, os profissionais que lecionam Física nas escolas públicas são formados em outras áreas como Matemática, Química ou Biologia ou ainda são estudantes dos cursos de Licenciatura em Física.

No tocante a rejeição pela carreira de docente em Física na Educação Básica é importante destacar que essa opção é tomada pelos estudantes, ainda na fase do Ensino Médio, geralmente advinda de um contato mal sucedido com o componente curricular durante a fase da escolarização e influenciados também pela ausência da valorização da carreira docente por parte dos diversos segmentos da sociedade e dos baixos salários.

Em uma pesquisa qualitativa realizada por Brock e Filho (2011), financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico CNPq e pela Fundação de Amparo a Pesquisa do Rio Grande do Sul FAPERGS, constatou-se alguns dos principais motivos que levam a rejeição pela carreira docente em Física. A pesquisa foi realizada com mais de 200 alunos das escolas públicas e particulares de Porto Alegre e os resultados mostram que a forma como o professor conduz suas aulas, o relacionamento professor- aluno, a opção pelo uso da física apenas pelo formalismo matemático, a falta de experimentos para relacionar os conceitos e as teorias físicas com o cotidiano do estudante são alguns dos principais fatores que levam os estudantes do Ensino Médio a não gostarem de Física e descartarem a possibilidade de serem professores dessa Ciência.

Uma pesquisa semelhante realizada por Lunkes e Filho (2011) com mais de 200 estudantes do 1º e 3º ano do Ensino Médio do oeste catarinense mostrou que os esses entram no Ensino Médio com gosto pelas disciplinas de Ciências, e saem dele com baixo interesse pela profissão de professor de Física, sendo destacado como as principais causas a formulação matemática, a pouca aplicabilidade dos conteúdos estudados em seu cotidiano e a pouca valorização da profissão de professor por parte da sociedade.

A grande maioria dos jovens vê a profissão de professor relacionada à baixos salários e procuram profissões em que consigam ganhar melhores salários e alcancarem, um maior status perante a sociedade. A família e os amigos também possuem grande influência na rejeição pela carreira docente por acreditarem que a profissão não compensa em relação ao esforço financeiro e aos anos que se levam para concluir o curso universitário. Porém, sabemos que apesar dos salários dos professores que atuam nas redes públicas municipais e estaduais serem baixos em relação às demais profissões existe a possibilidade de o estudante aumentar a sua renda ao continuar estudando em curso de pós-graduação e chegar a carreira docente com maior qualificação, o que é refletido na remuneração, bem como ingressar na carreira do ensino de nível superior.

Durante o Ensino Médio os estudantes possuem poucas informações com relação às profissões e geralmente só conhecem as profissões tidas como de maior prestígio para sociedade e aquelas que tiveram contato através de professores, amigos e familiares. Contudo, nem sempre essas profissões estão relacionadas às suas escolhas. Porém, segundo Lunkes e Filho (2011), as profissões que os estudantes possuem pouco conhecimento são aquelas que mais chamam a atenção

dos jovens, e fazem parte das suas escolhas em relação a outras, as quais conhecem com maior riqueza de detalhes como, por exemplo, a profissão de professor.

Segundo Brock e Filho (2011), não há professores de Física no Brasil suficientes para atender a demanda, e os que estão em atuação apresentam-se desestimulados. Ele aponta ainda, que para evitar a rejeição dos estudantes do ensino médio pela carreira docente, os professores devem abandonar as metodologias tradicionais e desenvolver atividades inovadoras que despertem o interesse dos estudantes pela ciência. Quando o professor dedica suas aulas apenas para a exposição de conteúdos no quadro e resolução de exercícios, as aulas ficam muito repetitivas e isso não consegue despertar o interesse do estudante pelo conteúdo ensinado. O estudante que rejeita o professor de Física, sem dúvidas, tem grandes chances de rejeitar a carreira docente em física, mesmo que ele tenha vontade e aptidão para área, a forma como o professor conduz o conhecimento tem total influência na sua escolha.

Em relação a retenção, evasão e abandono nos cursos de Licenciatura em Física no Brasil podemos destacar o recente trabalho realizado por Fernandes et. al. (2020), ao indagar professores e estudantes do curso de licenciatura em física da Universidade Federal de Ouro Preto sobre os motivos que levavam os estudantes a desistirem do curso. Os estudantes destacaram aspectos como a difícil rotina vivenciada no curso, dada a elevada carga de conteúdos a serem estudados na graduação, e as relações conflituosas com professores da graduação. Por outro lado, os professores da referida instituição pesquisados destacaram que muitos estudantes usam o curso como um “trampolim” para entrarem nos cursos de engenharias.

A referida autora diferencia de forma clara e sucinta os conceitos de evasão, abandono e retenção que são cruciais para compreensão desse fenômeno. A evasão é caracterizada quando o estudante deixa o curso com uma possibilidade de retorno; o abandono quando o estudante deixa o curso e não há possibilidade de retorno; e a retenção caracterizada pela reprovação nos componentes curriculares em que o aluno poderá se formar mais com um aumento considerável no tempo em que vai passar na universidade.

Soares (2014) em seu trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Física da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), motivado pela grande evasão dos estudantes do curso ao realizar sua revisão bibliográfica destacou uma forte relação entre a alta taxa de reprovação dos estudantes nos componentes curriculares iniciais do curso e o elevado índice de evasão. Esses dados também foram evidenciados por Ferreira (2017) na Universidade Estadual do Centro - Oeste (UNICENTRO) em seu trabalho de mesma natureza e objetivos científicos que relaciona a evasão na instituição com a dificuldade dos estudantes em conseguir acompanhar o ritmo de estudos dos componentes curriculares iniciais do curso e com o fato do ensino médio não garantir de forma igualitária a todos os egressos da educação básica condições para compreender os conceitos, além do arcabouço matemático para os desafios de aprendizagem que o curso de Licenciatura em Física apresenta.

2.3 Fatores e vínculos emocionais e afetivos e sua relação com a carreira docente em física

Tornar as aulas atrativas e proporcionar momentos de efetiva aprendizagem que colaborem para gerar bons resultados tem sido um dos maiores desafios para os profissionais da educação no século XXI. Segundo Simões (2013), os conhecimentos aprendidos na escola precisam estabelecer uma relação com as vivências cotidianas e o com o mundo do trabalho, devem levar em conta a formação de um cidadão crítico, ciente de sua responsabilidade com o meio ambiente e a sociedade e motivado para progredir. Nesse sentido, Pietrocola e Pinheiro (2000), destacam aspectos ligados a afetividade e a motivação dos estudantes como aspectos de fundamental importância para aprendizagem.

Em uma pesquisa realizada por Quadros et.al. (2005), com estudantes do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) foram destacados nos motivos para escolha do curso vários fatores como as características do professor que lecionaram o componente curricular na Educação Básica, tais como a metodologia e a didática usada em sala de aula, os vínculos de amizade, o incentivo ao estudante por parte do professor, a atenção e o bom diálogo mantido na relação do docente com os discentes.

Segundo os referidos autores, cada estudante de um curso de licenciatura e futuro docente carrega dentro de si um modelo de professor segundo aqueles que conheceu e apresentou maior admiração durante a Educação Básica e durante o curso de licenciatura esse modelo de profissional será aperfeiçoado pelas disciplinas pedagógicas, discussões, vivências de estágios, construindo assim a identidade desse futuro profissional.

Nesse sentido, ao destacarmos a importância do professor na escolha da carreira docente por parte dos estudantes ingressantes em cursos de licenciatura devemos destacar que o professor atua como mediador do processo de ensino e aprendizagem e suas escolhas em relação ao tipo de prática de ensino utilizada no cotidiano, em suas aulas, apresenta grande influência nos vínculos que o estudante desenvolve com os componentes curriculares.

Favorecer a afetividade na relação entre o professor e os estudantes através de uma prática pedagógica que desperte a auto-estima e proporcione um ambiente de debate, segundo Silva e Schneider (2007), favorece melhores resultados no processo de avaliação da aprendizagem e colabora para o descarte de antipatias e relações conflituosas entre professores e estudantes. Porém, os autores destacam que apesar da valorização da afetividade nas relações de sala de aula, ela não deve ser entendida em momento algum como a certeza da ocorrência de aprendizagem. Fatores como as estratégias e metodologias adotadas pelo docente, a qualidade do conteúdo e a forma como os mesmos são ministrados e os recursos utilizados nas aulas possuem fundamental influência nos resultados alcançados.

Desde o nascimento o ser humano busca aprender para poder se relacionar com as pessoas, desenvolver suas habilidades e se inserir na sociedade. Para Feitosa (2013), é necessário compreender os conceitos de mobilização, atividade e sentido presentes no processo de aquisição do conhecimento educacional para entender quais as relações que estes conceitos apresentam com a busca pelo conhecimento. Charlot (2000) destaca que desde criança precisamos entender o significado e a importância de um conhecimento para que tenhamos vontade de se mobilizar para desenvolver uma atividade. Podemos perceber a importância da motivação do estudante para buscar o conhecimento em uma determinada área,

pois, quando ele encontra-se motivado é capaz de apresentar um elevado grau de interesse mesmo após o término da Educação Básica.

Partindo desse raciocínio podemos inferir que, o uso de metodologias inovadoras e o respeito a singularidade de cada estudante, no que tange a promover momentos que levem em conta as condições e dificuldades de aprendizagem, além de colaborar com os resultados positivos de aprendizagem dos conteúdos da Física, despertam no estudante a vontade, a motivação, o anseio, o desejo e a afetividade com a área das Ciências; fazendo que cada vez mais estudantes vejam a Física, e mais especificamente a Licenciatura em Física, como uma opção de curso e possível carreira na vida acadêmica.

3 METODOLOGIA

Partindo do objetivo de investigar o perfil originário dos estudantes ingressantes no curso de Licenciatura em Física da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), objetivando conhecer os fatores que influenciam na escolha pela carreira docente em Física na Educação Básica, suas aspirações futuras em relação à profissão e a rejeição pela carreira docente, foi feita um estudo dos argumentos apresentados pelos estudantes nas respostas dadas aos questionamentos da pesquisa.

Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa e, cuja ferramenta metodológica foi a aplicação de um questionário¹ com um total de 15 perguntas nas turmas ingressantes no período 2015.1 do curso de Licenciatura em Física da Universidade Estadual da Paraíba. Tomando como base as respostas construímos uma lista de categorias, calculando os percentuais, tomando como base os argumentos mais citados pelos estudantes.

A primeira parte do questionário buscou, de forma simples, caracterizar os estudantes pesquisados por meio de 7 perguntas em aspectos como faixa etária, sexo, rede de ensino freqüentada e modalidade de ensino cursada. Foram solicitados dados como a idade; o sexo; o tipo de escola em que o estudante cursou o Ensino Médio (pública ou privada); a modalidade de ensino cursada (Regular, Integral, Magistério, Técnico Profissional, E.J.A. ou certificação obtida pela nota do ENEM). Os estudantes ainda foram indagados com a seguinte pergunta: “Você estudou Física no Ensino Fundamental?”. “Seu professor de Física do Ensino Médio era licenciado em Física?” “Sua escola possuía laboratório experimental de Física?”.

Na segunda parte do questionário objetivamos compreender os motivos que levam a escolha do curso de Licenciatura em Física e suas aspirações futuras em relação a carreira docente, seus desejos e suas expectativas. Para tanto, a segunda parte do questionário fez uso de 6 questões, as quais passamos a descrever os seus objetivos.

O primeiro questionamento da segunda parte do questionário foi: “Qual(is) o(s) motivo(s) que levaram a escolher o curso de Licenciatura em Física da UEPB?” no qual os estudantes poderiam assinalar mais de uma resposta. As opções utilizadas foram: Interesse, afinidade com a Física; mercado de trabalho amplo; insuficiência de nota para ser aprovado em outro curso; influência do professor da escola; influência de parentes e localização da universidade. As mesmas opções também foram apresentadas no questionário realizado por Simões (2013), no questionário aplicado com estudantes do curso de Física da Universidade Federal

¹ Apêndice A: Questionário respondido pelos estudantes ingressantes no curso de Licenciatura em Física da UEPB (2015) – Elaboração própria.

do Mato Grosso do Sul (UFMS) em relação a escolha do curso e o papel que esses fatores tiveram na escolha.

As perguntas seguintes foram: “Você pretende concluir o curso de Física? Por quê?”; “Caso você conclua o curso de Licenciatura em Física você pretende ser professor da Educação Básica? Por quê?”; “Você tem interesse de continuar seus estudos em cursos de Especialização, Mestrado e Doutorado? Por quê?”; “Você considera a possibilidade de cursar Licenciatura em Física para ser um pesquisador? Por quê?”; “Se você não tivesse escolhido o curso de Licenciatura em Física que outro curso você escolheria? Por quê?”.

A terceira e última parte do questionário objetivou saber a opinião dos estudantes ingressantes no curso de Licenciatura em Física da UEPB acerca da valorização dos professores no Brasil e os motivos que levariam a desistir da carreira de professor da educação básica. Para tanto, foram feitas apenas duas perguntas.

Fizemos os seguintes questionamentos: “Você acha que a profissão de professor é valorizada no Brasil?”; “Na sua opinião qual o principal motivo que levaria um professor a desistir de sua carreira?”; ao qual foram apresentadas as seguintes opções: Baixa remuneração; dificuldades de se relacionar com os alunos; pouco reconhecimento e status para sociedade; estrutura ruim das escolas e falta de bons materiais didáticos. Esses foram os motivos apresentados na pesquisa de Brock (2011) sobre as origens da rejeição pela carreira profissional no magistério em Física e por Lunkes (2011) quando constatou que a grande motivo da baixa procura pela Licenciatura em Física reside no fato da baixa valorização social do magistério na Educação Básica.

O questionário foi aplicado no mês de abril de 2015 nas turmas ingressantes no período 2015.1 do curso de Licenciatura em Física da Universidade Estadual da Paraíba (Campus I- Campina Grande) no turno Diurno e Noturno. Os estudantes que ingressaram no curso nesse período utilizaram o Sistema de Seleção Unificada (SISU- MEC) que utilizou a nota obtida no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) em 2014. O curso ofertou 80 vagas sendo distribuídas 40 para o turno diurno e 40 para o turno noturno.

No total 37 estudantes responderam ao questionário, sendo 17 do turno diurno e 20 do turno noturno. Justifica-se o fato de menos da metade dos estudantes matriculados terem respondido ao questionário pela desistência de continuar no curso que no mês de abril de 2015 já era de metade dos ingressantes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

a) Os estudantes da Licenciatura em física da UEPB: Características Gerais

Em relação a idade dos estudantes ingressantes no curso de Licenciatura em Física da UEPB podemos perceber que os jovens estão tendo acesso cada vez mais cedo ao ensino superior. Sendo esse um reflexo das políticas públicas implementadas no âmbito do acesso e permanência do estudante no Ensino Médio e da ampliação das vagas nas universidades públicas em todo o Brasil. Dos 17 estudantes que responderam ao questionário no turno diurno 29% dos entrevistados são menores de 18 anos, 47% estão entre os 18 e 21 anos, apenas 24% possuem idade superior aos 21anos. No turno noturno dos 20 estudantes que responderam ao questionário 75% dos entrevistados estão entre os 18 e 21 anos de idade e os demais 25% possuem idade superior aos 21 anos.

Em relação ao sexo dos estudantes ingressantes no curso podemos perceber uma maior escolha do curso de Licenciatura em Física por parte dos homens. No turno diurno 65% dos entrevistados eram do sexo masculino e 35% do sexo feminino. No turno Noturno 85% dos entrevistados são do sexo masculino e apenas 15% do sexo feminino.

Um dado crucial a ser destacado é que a grande maioria dos estudantes que responderam ao questionário cursaram o Ensino Médio na rede pública de ensino. Isso comprova que cada vez mais a escolha pelos cursos de licenciatura é feita por estudantes oriundos da rede pública de ensino e de baixa renda. No turno diurno eles representam 77% dos entrevistados e no turno noturno eles representam 85% dos entrevistados.

Com relação a modalidade de Ensino Médio cursada a maioria dos estudantes cursou o Ensino Médio regular sendo representada por 76% no turno diurno e 90% no turno noturno. Os dados comprovam que as demais modalidades de ensino como o EJA, Supletivo, Normal e certificação através das notas do ENEM ainda não possuem grande quantidade de estudantes no Ensino Superior.

Em relação ao contato com a Física no Ensino Fundamental um dado preocupante e alarmante foi apresentado, pois apenas 47% dos estudantes entrevistados do turno diurno e 45% do turno noturno tiveram contato com a disciplina durante as aulas do Ensino Fundamental. Esse dado é muito preocupante, pelo fato que segundo diversas pesquisas como a de Schroeder (2006, p.26), “as aulas de ciências, são, então a melhor oportunidade para desenvolver nos estudantes um espírito crítico e a capacidade de se expressar claramente”. Os estudantes precisam ter acesso a Física durante o Ensino Fundamental, pois, esse acesso reduz o “choque” de ter uma nova disciplina totalmente diferente das estudadas no Ensino Fundamental fazendo parte da composição curricular do Ensino Médio. Além do fato que as atividades experimentais e lúdicas desenvolvidas nas aulas do Ensino Fundamental ajudam na compreensão dos conceitos que são necessários para progredir na aquisição de conhecimentos durante o Ensino Médio.

Outro aspecto muito importante da pesquisa está relacionado a formação dos professores de Física com quem esses estudantes tiveram contato durante o Ensino Médio pois 82% dos entrevistados do turno diurno e 95% do turno noturno estudaram com professores que possuíam o curso de Licenciatura em Física, o que demonstra que, em certa medida, esses professores podem ter influenciado na escolha da carreira docente por parte dos estudantes devido a sua formação específica na área de atuação e portanto, a capacidade de ministrar aulas melhores diante dos conhecimentos e vivências adquiridas durante o período em que estiveram na universidade. Segundo Pietrocola e Pinheiro (2000) a escolha do curso de Licenciatura em Física e conseqüentemente a carreira docente possui uma grande carga de vínculos afetivos com os professores que ministram essa disciplina durante o período da escolarização na Educação Básica.

Vale destacar que um grande agravante da possível aversão dos estudantes da Educação Básica em relação a Física também pode ser comprovada na análise das respostas obtidas ao questionário, pois segundo os entrevistados, em nenhuma das escolas onde eles cursaram o Ensino Médio foram vivenciadas aulas utilizando metodologias diferenciadas das convencionais aulas expositivas, nem mesmo possuíam laboratórios experimentais de Física. De acordo com Andrade (2009), o uso do laboratório didático no ensino de Física, em nível médio, apresenta fundamental aplicabilidade e resultados positivos porque a educação científica e a

forma como as aulas são ministradas nesses laboratórios coloca o estudante em contato com diversos fenômenos descritos pelas leis e teorias que estão relacionados aos fenômenos da natureza e que podem ser reproduzidos e analisados de forma experimental nos laboratórios.

b) Os motivos que levaram a escolha da Licenciatura em Física da UEPB e as aspirações futuras em relação a carreira de professor na Educação Básica.

A análise das respostas obtidas na segunda parte do questionário em relação aos motivos que levaram a escolha do curso, tomando como base os dados obtidos no turno diurno e noturno seguem na Tabela 01, obtivemos os seguintes resultados:

Tabela 01- Valorização dos itens que influenciaram na escolha do curso.

Motivos da Escolha	Nº de citações (Diurno)	Nº de citações (Noturno)
Interesse, afinidade	13	17
Mercado de Trabalho	5	4
Insuficiência de nota	3	7
Influência do professor	3	2
Influência de parentes	2	1
Localização da UEPB	0	1

Fonte: Elaborada pelo autor, 2020.

Estes resultados estão de acordo com os resultados apresentados pela pesquisa de Simões et.al. (2013) quando investigou os fatores que influenciaram a escolha do curso de Licenciatura em Física da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). A pesquisa realizada com os estudantes ingressantes na UEPB demonstrou claramente que os principais motivos que influenciam na escolha da Licenciatura em Física estão relacionados a afinidade com a Física e ao amplo mercado de trabalho para profissionais formados da área resultado da carência de professores existente em todo o Brasil e também do fato de muitos poderem trabalhar como professores contratados durante a graduação nas escolas públicas e privadas de Educação Básica. Também se torna importante destacar que o método adotado pela Universidade Estadual da Paraíba para selecionar os estudantes ingressantes nos cursos de graduação, o Sistema de Seleção Unificada (SISU) em sua plataforma apresenta a possibilidade do usuário escolher duas opções de curso e portanto, tornou-se comum encontrar estudantes em cursos de graduação por insuficiência de nota para ser aprovado no curso que pretendia cursar como primeira opção.

Quando questionados se pretendiam concluir o curso de Licenciatura em Física na UEPB a grande maioria demonstrou possuir esse interesse sendo, 82% do turno diurno e 80% do turno noturno. Observamos muitas respostas interessantes em relação aos motivos que levariam os estudantes a concluir o curso, as quais demonstram que o motivo que levou a escolha do curso realmente estaria associado com a afinidade e o interesse pela Física, como é possível fazer a constatação pela fala de alguns estudantes:

“Tenho afinidade com a área.” (Estudante 02)

“A física tem o poder de me fascinar.” (Estudante 04)

“Porque acho a física muito interessante.” (Estudante 05)

“É uma área com a qual me identifico”. (Estudante06)

“Porque é uma ótima matéria e adoro estudar ciências” (Estudante 16)

Outros estudantes do curso apresentaram suas respostas ao questionamento relacionando o motivo de escolha do curso com o mercado de trabalho amplo para professores nessa área, como podemos constatar nas falas abaixo:

“ Por não ter muitos professores na área e assim ser mais fácil de obter um emprego.” (Estudante 03)

“ Pelo amplo mercado de trabalho.” (Estudante 08)

O principal motivo apresentado por aqueles que não pretendiam continuar o curso foi a vontade de mudar para outro curso, porém em sua maioria cursos pertencentes à área de Ciências Exatas e da Natureza. Podemos exemplificar com as seguintes respostas dadas:

“ Quero Engenharia Civil.” (Estudante 01)

“ Quero cursar Engenharia Elétrica, não passei, mas estou pagando as cadeiras básicas.” (Estudante 07)

“ Pretendo ir para outro curso”. (Estudante 17)

“Pretendo cursar Engenharia”. (Estudante 20)

Ao serem perguntados se pretendiam ser professores da Educação Básica, 29% do turno diurno e 50% do turno noturno responderam que não apresentavam qualquer interesse de atuarem neste segmento. O resultado concordou com a pesquisa de Brock e Filho (2011) ao afirmarem que a precariedade das escolas em todo o Brasil no tocante a estrutura física e organização política e pedagógica, o baixo salário do professor da Educação Básica são alguns dos fatores mais importantes que levam um estudante de licenciatura a não querer ser professor das escolas de Educação Básica. Essa rejeição e os fatores atrelados a ela podem ser vislumbrados na fala dos estudantes ingressantes:

“Baixo salário.” (Estudante 03)

“Pretendo buscar outros meios para ter uma melhor remuneração.” (Estudante11)

“Ao terminar o curso pretendo fazer concurso para outra área.” (Estudante 13)

“Em virtude da baixa remuneração e das condições de trabalho ruim.” (Estudante 15)

Em relação a possibilidade de continuarem os estudos nos cursos de pós-graduação ofertados pela universidade e por outras a nível de especialização, mestrado e doutorado 88% do turno diurno e 100% do turno noturno demonstraram interesse na continuidade dos estudos. Esse resultado estaria relacionado a melhor remuneração e condições de trabalho dos professores do Ensino Superior como pode ser evidenciado nas respostas dos estudantes:

“Buscar mais conhecimentos e melhores condições financeiras.” (Estudante 03)

“Quanto mais, melhor!” (Estudante 04)

“Abre mais espaço para o trabalho e aumenta o aprendizado.” (Estudante 07)

Quando indagados sobre a possibilidade de cursar a Licenciatura em Física da UEPB para ser um pesquisador na área de física 76% do turno diurno e 85% do turno noturno afirmaram que poderiam cursar o curso com esse objetivo. De acordo com Lunkes e Filho (2011) esse resultado está relacionado a rejeição pela carreira docente e a pouca valorização dada a profissão de professor da Educação Básica. Podemos visualizar na fala dos estudantes:

“Basta procurar as oportunidades e investimentos.”(Estudante 07)

“Tem muitas portas abertas para essa área hoje” (Estudante 09)

“Porque me chama mais atenção.” (Estudante 11)

“Afinidade com o tipo de trabalho.” (Estudante 17)

c) A opinião sobre a valorização do professor e sobre os motivos que levam desistência da carreira

No tocante a indagação feita aos estudantes sobre a valorização da profissão de professor no Brasil quando foi apresentado o seguinte questionamento: “Você acha que a profissão de professor é valorizada no Brasil?”, obtivemos como resposta que 88% dos estudantes do curso diurno entrevistados e 100% dos estudantes do curso noturno consideram que o professor no Brasil é desvalorizado. Esse resultado comprova que a falta de valorização da carreira docente por parte da sociedade colabora para a rejeição pelo magistério em Física na Educação Básica.

Por fim, a última pergunta do questionário indagou aos estudantes ingressantes “Qual seria o principal motivo que levaria um professor a desistir de sua carreira?” Essa pergunta apresentou 4 opções, onde o estudante deveria assinalar um único motivo porém a maioria dos estudantes assinalou vários motivos. Obtivemos como resultado para o questionamento o descrito na Tabela 02:

Tabela 02- Valorização dos itens, motivos para desistência da carreira docente.

Motivos da Desistência	Nº de citações (Diurno)	Nº de citações (Noturno)
Baixa remuneração	9	8
Pouco reconhecimento por parte da sociedade	3	8
Estrutura ruim da escola e falta de bons materiais didáticos.	6	8
Dificuldade de se relacionar com os alunos.	1	0

Fonte: Elaborada pelo autor, 2020.

Os resultados descritos pela Tabela 02 concordam com os obtidos nos estudos de Brock e Filho (2011), quando apresentaram que a rejeição pela carreira docente está relacionada ao baixo salário, o pouco reconhecimento e valorização por parte da sociedade e as estruturas físicas precárias das escolas, além da falta de bons materiais didáticos e recursos para que os professores possam desenvolver seu trabalho de forma a obter bons resultados. Portanto, é fundamental que as políticas públicas de valorização e aumento na quantidade de professores na Educação Básica tomem como base esses fatores que potencializam a rejeição pela carreira docente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada com os estudantes ingressantes no curso de Licenciatura em Física da Universidade Estadual da Paraíba demonstrou que o ingresso no curso de formação de professores de Física está relacionado na maioria das vezes com a afinidade que o estudante possui com a área de Ciências Exatas e da Natureza, pelo gosto desenvolvido ao longo da Educação Básica pela Matemática e a Física e pela vontade de ampliar seus conhecimentos nessas áreas do conhecimento. Os mesmos resultados foram apresentados na pesquisa de Simões (2013) e Feitosa (2013) em que ambos atribuem um forte sentido a escolha ao gosto pela disciplina durante o Ensino Médio e as relações positivas desenvolvidas no processo de ensino e aprendizagem da Educação Básica.

Para os estudantes de Licenciatura em Física da UEPB a afinidade com a Física durante o Ensino Médio é lembrada como o aspecto de maior influência na escolha do curso. Porém, é provável que essa afinidade esteja relacionada com o professor que ministrou a disciplina durante o período de escolarização básica e com as relações emocionais, pedagógicas e afetivas desenvolvidas pelo professor com os estudantes. De acordo com Pietrocola e Pinheiro (2000) os vínculos afetivos com as disciplinas estão relacionados com os vínculos com os professores que as lecionam.

Segundo Villani e Cabral (1997), o interesse dos estudantes nas aulas é favorecido quando o professor ouve estes estudantes, valoriza as suas opiniões e incentiva o debate em sala de aula na busca de soluções aos problemas vivenciados e apresentados. No momento da escolha pela profissão a ser seguida, os estudantes levam em conta além do gosto pela área objeto de estudo os valores afetivos vivenciados nas relações estabelecidas com o professor na sala de aula.

Outro fator que se mostrou de fundamental importância para os ingressantes é o mercado de trabalho amplo para professores formados em Física no Brasil. A grande maioria dos estudantes vêem o curso como oportunidade de adquirir um emprego e renda de forma rápida e sem enfrentar tanta concorrência no mercado de trabalho. Essa característica torna-se comum em um mundo globalizado onde aspectos como o poder, a renda, a oportunidade de emprego e o status entram em cena influenciando cada vez mais nas escolhas das profissões.

Existe ainda uma grande parcela de estudantes que escolheram o curso por insuficiência de notas para fazerem outro curso desejado. Segundo Feitosa (2013), para esses estudantes a mobilização para o Ensino de Física é extremamente fraca, ou até inexistente, e muitos deles não apresentam gosto nem se quer pelas disciplinas da área de Ciências Exatas e da Natureza. Esses dados são preocupantes, pois reflete possíveis falhas no sistema de seleção adotado pela Universidade Estadual da Paraíba onde o estudante escolhe o curso depois de ter o conhecimento das suas notas e muitas vezes para não ficar de fora do Ensino Superior escolhe qualquer curso que sua nota seja suficiente para passar sem qualquer interesse com o campo de estudo escolhido.

No que confere aos aspectos da pesquisa sobre a rejeição pela carreira docente na Educação Básica podemos perceber que os futuros professores de Física apontam uma possível rejeição relacionando a baixa valorização da profissão por parte da sociedade que é visualizada de forma ampla nos meios de informação e comunicação, nos depoimentos de professores e na própria opinião da sociedade em geral relacionados com a questão salarial, a ausência de reconhecimento por

parte da sociedade da importância crucial da profissão e aos poucos investimentos nas condições de trabalho dos professores e na estrutura das escolas públicas.

Portanto, concluímos que o despertar do interesse pela carreira docente no Brasil só será potencializado a partir do momento em que a sociedade e o governo reconhecer a importância da profissão para a construção de uma sociedade socialmente referendada. As políticas públicas em educação no Brasil precisam reconhecer os atuais problemas por qual passa essa profissão e implementar ações que a tornem mais atrativa e interessante para os futuros egressos do ensino médio que buscam no ensino superior a realização de seus sonhos e aspirações futuras de melhores condições de vida, respeito, igualdade e justiça social.

É imprescindível destacar ainda aqui que, embora a nossa pesquisa empírica tenha sido realizada no ano de 2015, o perfil e motivações dos estudantes ingressantes no curso de Licenciatura em Física da Universidade Estadual da Paraíba não foi muito alterado, por outro lado, a composição curricular do curso sofreu adequações no ano de 2016, e no tocante aos componentes curriculares integrantes da composição do primeiro semestre do curso, esses assumiram um caráter mais introdutório na tentativa de suprir possíveis deficiências e choques, ou seja, tentando diminuir a distância entre o Ensino Médio e o Ensino Superior, que consistia em um dos fatores responsáveis pela evasão ou abandono do curso nos primeiros semestres.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. A.; LOPES, N.C.; CARVALHO, W.L.P. **Uma análise crítica do laboratório didático de física: a experimentação como uma ferramenta para a cultura científica.** Florianópolis: VII Enpec, 2009.

ARAUJO, R. S.; VIANA, D. M. **Baixos salários e a carência de professores de física no Brasil.** In: ENCONTRO DE PESQUISA EM ENSINO DE FÍSICA, 11, 2008. Curitiba. Anais... Curitiba: SBF, 2008.

BOURDIEU, P. **Coisas ditas.** São Paulo: Brasiliense, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Formação de Professores da Educação Básica.** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior, Brasília, DF: 2019. Disponível em: < <http://www.capes.gov.br/educacao-basica>>. Acesso em 27 de março de 2019.

BRASIL. Lei Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em 22 de março de 2019.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação- PNE/** Ministério da Educação. Brasília, DF: INEP, 2014. Disponível em: < <http://pne.mec.gov.br/>>. Acesso em: 25 de março de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação, Censo do Ensino Superior- 2017. **Sinopses Estatísticas da Educação Superior- Graduação.** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, Brasília, DF: 2017. Disponível em:

<<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>> . Acesso em 30 de março de 2019.

BROCK, C., FILHO, J. B. R.. **Algumas origens da rejeição pela carreira profissional no magistério em física.** Santa Catarina: Caderno Brasileiro de Ensino Física, 2011, v. 28, n. 2: p. 356-372.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria.** Artmed Editora: Porto Alegre, 2000.

CNE/MEC. **Escassez de professores no ensino médio: propostas estruturais e emergenciais.** Brasília: CNE, 2007.

CUSTÓDIO, J. F. **Explicando explicações na educação científica: domínio cognitivo, status afetivo e sentimento de entendimento.** 2007. 249 fl. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica)– Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007

CUSTÓDIO, J. F.; PIETROCOLA, M.; CRUZ, F. F. S. **Experiências emocionais de estudantes de graduação como motivação para se tornarem professores de física.** Santa Catarina: Caderno Brasileiro de Ensino Física, 2013, v. 30, n. 1: p. 25-57

DALRI, J.; MATTOS, C. R. **Aspectos afetivos-cognitivos na aprendizagem e suas influências na escolha da profissão de professor de Física: um exemplo** In: ENCONTRO DE PESQUISA EM ENSINO DE FÍSICA, 11., 2008. Curitiba. *Anais...* Curitiba: SBF, 2008.

FEITOSA, L. D. **A escolha pela licenciatura em física- uma análise a partir da teoria da relação com o saber.**). Belo Horizonte: Revista Ensaio, 2013 , v.15 , n. 03, p. 235-251.

FERNANDES, J; GUIMARÃES, M.H.U.; ROBERT,A.; PASSOS, M. M. **Estudo da evasão dos estudantes de Licenciatura e Bacharelado em Física:uma análise à luz da Teoria do Sistema de Ensino de Bourdieu.** Santa Catarina: Caderno Brasileiro de Ensino de Física, v. 37, n. 1, p. 105-126, abr. 2020

GOBARA, S. T.; GARCIA, J.R.B. **As licenciaturas em física das universidades brasileiras: um diagnóstico da formação de inicial de professores de física,** São Paulo: Revista Brasileira de Ensino de Física, 2007, V.29, n.04, p.519-525.

KUENZER, A. Z. **A formação de professores para o ensino médio: velhos problemas, novos desafios.** Educação & Sociedade, v. 32, n. 116, p. 667-688, 2011

LUNKES, M. J. FILHO, J. B. R. **A baixa procura pela licenciatura em física, com base em depoimentos de estudantes do ensino médio público do oeste catarinense.** Bauru: Ciência & Educação, 2011, v. 17, n. 1, p. 21-34.

MARTINI, A. M. **A influência da relação entre o professor de química e os alunos na escolha pela Química como área de atuação profissional.** 2006. Trabalho (Conclusão de Curso) – Faculdade de Educação da Universidade de Campinas, Campinas, 2006.

PIETROCOLA, M., PINHEIRO, T. F. **Modelos e afetividade.** ENCONTRO DE PESQUISA EM ENSINO DE FÍSICA, 7., 2000. Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: Sociedade Brasileira de Física, 2000.

QUADROS, A. L. de, et al. **Os professores que tivemos e a formação da nossa identidade como docentes: um encontro com nossa memória.** Revista Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências , Belo Horizonte, v. 7 n. 01, 2005.

SCHROEDER, C. **Uma proposta para a inclusão da física nas series iniciais do ensino fundamental.** Porto Alegre: Experiências em ensino de Ciências, 2006,v. 1, p. 23-32.

SILVA, F. R. ; BARROS, M. A.; LABURÚ, C. E.; SANTOS, L. C. A. **Crenças de eficácia, motivação e a formação de professores de física.** Santa Catarina: Caderno Brasileiro de Ensino de Física , v. 28, n. 1: p. 214-228, abr. 2011.

SILVA, J. B.; SCHNEIDER, E. J. **Aspectos sócio-afetivos do processo de ensino e aprendizagem.** Revista de divulgação técnico-científica do ICPG, Blumenau, SC, v. 3, n. 11. p. 83-87. Jul/Dez 2007.

SIMÕES, B. S. et al. **Afinidade com a física: Uma análise feita com estudantes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFMS).** Belo Horizonte: Revista Ensaio, 2013 , v.15 , n. 01, p. 67-80.

VILLANI, A.; CABRAL, T. C. B. **Mudança conceitual, subjetividade e psicanálise.** Investigações em Ensino de Ciências, Porto Alegre, v. 2, n. 1, p. 43-61, 1997.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA OS INGRESSANTES NO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA DA UEPB.

PARTE I

1. Qual a sua idade? _____
2. Sexo: () Masculino () Feminino
3. A escola em que você cursou o ensino Médio é : () Pública () Privada
4. A modalidade de Ensino Médio cursada foi :
 () Regular () Integral () Magistério
 () Técnico Profissional () E. J. A. () Certificado obtido pelo ENEM.
5. Você estudou Física no ensino Fundamental? () sim () não
6. Seu professor de Física no Ensino Médio era Licenciado em Física? () sim () não
7. Sua escola possuía laboratório experimental de física? () sim () não

PARTE II

1. Qual (is) os motivo(s) que levaram a escolher o curso de Licenciatura em Física na UEPB ?
 () Interesse, afinidade com a física.
 () Mercado de trabalho amplo.
 () Insuficiência de nota para ser aprovado em outro curso.
 () Influência do professor da escola.
 () Influência de Parentes
 () Localização da Universidade.
2. Você pretender concluir o curso de física? () sim () não
 Por
 quê? _____
3. Caso você conclua o curso de Licenciatura em Física você pretende ser professor da Educação básica?
 () sim () não
 Por
 quê? _____
4. Você tem interesse em continuar seus estudos e cursos de Especialização, Mestrado ou Doutorado?
 () sim () não
 Por quê? _____
5. Você considera a possibilidade de cursar Licenciatura em Física para ser um pesquisador?
 () sim () não
 Por
 quê? _____
6. Se você não tivesse escolhido o curso de Licenciatura em Física que outro curso você escolheria? Por quê?

PARTE III

1. Você acha que a profissão de professor é valorizada no Brasil?
() sim () não

2. Na sua opinião , qual seria o principal motivo que levaria um professor a desistir de sua carreira?
 - () Baixa remuneração
 - () Dificuldade de se relacionar com os alunos.
 - () Pouco reconhecimento e status para sociedade.
 - () Estrutura ruim da escola e falta de bons materiais didáticos.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ser o autor da minha história, ter me guiado no caminho da verdade e me ajudar todos os dias a levantar e seguir nesta caminhada.

Aos meus pais, Valfredo e Marlene, pelo carinho, atenção, cuidado e paciência que sempre tiveram comigo, por serem as pessoas que mais incentivaram a nunca desistir dos meus sonhos mesmo com todas as dificuldades que a vida nos apresenta.

A minha irmã Valqueline Costa por sempre me ajudar nos momentos em que preciso de um conselho e por ser um exemplo para mim de alguém que nunca desiste daquilo que quer e que está sempre disposta a ajudar ao próximo.

A Minha sobrinha, Maria Alessandra, por ser a alegria da minha casa e na qual deposito todas as esperanças de um futuro maravilhoso.

Aos meus Avós (*in memoriam*), embora fisicamente ausente, tive o prazer de conhecê-los nesta vida e sei que me amaram desde o primeiro minuto da minha existência.

A Universidade Estadual da Paraíba, por ser o maior sonho da vida de alguém que sai de uma escola pública no interior da Paraíba e busca em uma universidade, por extrapolar todas as expectativas que eu tinha com o mundo novo do ensino superior e por ser minha segunda casa durante anos.

A minha orientadora Ana Raquel Pereira de Ataíde, por acreditar na minha capacidade, pelos ensinamentos, pela amizade e por ser o exemplo de profissional que sempre levarei como modelo de capacidade e humildade.

Ao Professor Alessandro Frederico da Silveira e a CAPES pela oportunidade de participar do PIBID programa que foi um divisor de águas na formação de professores.

Aos Professores do Departamento de Física e de Educação da UEPB, em especial a Maria Ângela, Morgana Lígia, Maria das Graças Barros, Kátia Passos, Arimateia, Írio, Robson Sousa, Alex Silva, José Carlos Justino, Roberto Martins, Marcelo Germano, Edvaldo (*In Memoriam*) e Elialdo (*In Memoriam*), que contribuíram no meu aprendizado e nas vivências.

Aos meus grandes amigos Lidiana Santos, José Rodolfo, Vanessa Costa e Bruna Alves pelas aventuras, apoio, companheirismo e cumplicidade.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente para a construção desse sonho, meu muito obrigado.